



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17451 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

A REVISTA COLMEIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: OLHAR SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR FEMININO NOS ANOS DE 1930

Teresa Vitoria Alves - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Denize de Aguiar Xavier Sepulveda - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Euridice Hespagnol Macedo Pessoa - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

A REVISTA *COLMEIA* COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: OLHAR SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR FEMININO NOS ANOS DE 1930

A pesquisa agora apresentada faz parte de uma investigação maior realizada no âmbito de um doutoramento sobre história da educação centrada nos primeiros anos da Escola Orsina Fonseca. A revista em questão, pensada e escrita pelas alunas do então Instituto Profissional Feminino Orsina da Fonseca (IPFOF) nos anos 1930, é uma das fontes que nos possibilita entender como os cotidianos vivenciados pelas estudantes e professoras desse espaço escolar é revelador de um ideário propagado pelo Estado Vargasista.

O uso do jornal escolar, defendido pelo pedagogo francês Célestin Freinet, está na base do aparecimento do periódico, inserido na ideia da necessidade de integração da escola na sociedade e no seu papel enquanto formadora da cidadania (ELIAS, 2010), e que ganhou adeptos no Brasil nos anos 1930, com o crescimento do pensamento escolanovista no meio educacional.

O cenário político brasileiro no período varguista (1930/1945) é visto, por historiadoras(es) e educadoras(es) contemporâneos, como um marco referencial da modernidade na História do Brasil, não só no que se refere ao processo de industrialização, mas também pelas mudanças na visão da educação como formadora de um ideal de cidadania, que passa a integrar as classes emergentes na década de trinta, o periódico reflete essa necessidade de dar “corpo” e “voz” a um ideal de brasilidade voltado para o trabalho e a construção de uma sociedade una e na qual a juventude aparece como construtora de um novo

amanhã. No entanto, a sua existência foi limitada, abrangendo justamente os últimos meses da administração de Anísio Teixeira enquanto Diretor Geral de Instrução Pública (1932 – 1935), no Distrito Federal.

Seguindo os ditames que marcavam os periódicos escolares, a Revista *Colmeia*, era da responsabilidade das alunas do IPFOF, supervisionada pelas(os) professoras e professores da instituição. Caberia às alunas a redação dos artigos e às/aos professoras(es) o papel de júri na seleção dos textos propostos. Estes últimos poderiam versar sobre o cotidiano escolar, relatando o dia a dia das alunas na instituição.

O nome da revista teve origem na ideia de que, à semelhança das abelhas, essas jovens meninas e moças deveriam trabalhar com o mesmo objetivo e amor para a construção da nação brasileira. Elas ainda se intitulavam “abelhas sociais” e como numa colmeia a organização estabelecida pela abelha rainha é perfeita. Assim ocorre dentro no/do/com o cotidiano da instituição em que elas estudavam, onde cada uma delas possuía uma atribuição a ser realizada, para que no momento que concluíssem seus estudos pudessem – como uma abelha que abandona tudo para as novas gerações que virão – levantar voo, ou seja, se transformar em trabalhadoras a serviço do país.

Dentre as temáticas abordadas nas colunas da revista, temos assuntos do cotidiano escolar, como as leituras feitas nas aulas de Língua Portuguesa, os conteúdos aprendidos na disciplina de História, trechos transcritos das explicações dadas pela professora de Álgebra, indicação de leitura de autores nacionais.

A revista ainda possuía um espaço destinado à publicidade dos trabalhos tecidos nos cotidianos pelas alunas nas aulas regulares e nas oficinas profissionalizantes, uma coluna com brincadeiras como caça-palavras, espaços de publicidade para todos os patrocinadores do periódico e, também, uma coluna para divulgação dos concursos que ocorriam no Instituto.

O discurso nacionalista é reproduzido diversas vezes nos artigos publicados na revista, entre os quais “A Oração à Pátria”, escrito pela aluna Carolina (Revista *Colmeia*, 1935, 18). Esse está referenciado na coluna intitulada o Clube Medeiros e Albuquerque, onde foi exaltada a comemoração da Independência do Brasil. Numa outra coluna, intitulada “Pensando na Pátria”, uma aluna apresenta uma definição mais alargada para a “Pátria”, através da exaltação da história oficial e daqueles que são apresentados como os reais representantes da trajetória histórica brasileira, como é o caso de José Bonifácio. Cabe salientar, que em nenhum momento dos dois exemplares impressos, foi mencionado nomes de mulheres, o que ocorria também em termos da historiografia oficial, no qual as mulheres foram e continuam a ser invisibilizadas (SEPULVEDA & SEPULVEDA, 2021). Mais uma vez, o texto reproduz o discurso oficial ao destacar a responsabilidade de todas(os), no caso do público-alvo as alunas, na “formação de uma Pátria mais justa e cidadã”, ainda que estes conceitos não impliquem numa igualdade de condições, mesmo já se remetendo à condição da mulher como eleitora e elegível.

Os símbolos cívicos evocados no discurso traduzem uma visão de como o Estado, através das intenções escolares, forjam um modelo de cidadania voltado ao mundo do trabalho e atrelado aos ideais difundidos pelo governo varguista. Assim sendo, é nos/dos/com os cotidianos das escolas que se constrói a noção de pertencimento a um (a) lugar/Nação. O papel de cidadã(o) passa a ser definida(o) pelos padrões que lhe são impostos, a partir da formação escolar mais básica. Neste quadro, apesar da pouca duração, a Revista *Colmeia* sintetizou um exemplo de como a imprensa, inserida no processo educativo, é uma fonte potencial para o conhecimento da relação entre a Escola, o Estado e a Sociedade (NÓVOA, 2002) e auxilia na tessitura da história.

Pelo exposto, consideramos que a revista pode ser vista, assim como o restante material presente em diversas instituições escolares como reflexo da vivência escolar e do aprendizado nos/dos/com cotidianos do sistema escolar brasileiro da época. Anotações acerca das alunas, assim como os escritos provenientes das atividades de aprendizagem (como redações, por exemplo), diários de classe, anotações das reuniões de professoras(es), jornais e revistas revelam ideários, mas também a forma como são divulgados e recepcionados pelas(os) discentes e docentes nos/dos/com os cotidianos escolares. Tal tarefa não se constitui como algo fácil, ao contrário, é algo extremamente complexo, visto a não conservação de acervos, ou ainda, no caso do elemento feminino em questão, terem sido as mulheres silenciadas ao longo de vários momentos históricos e sociais.

A professora e pesquisadora Nilda Alves (2003) ao discutir sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos relata que este tipo de pesquisa difere do modo de pesquisar da era Moderna, pois “[...] essas maneiras incluem de modo inseparável, o fazerpensar, tanto como a prática teórica/prática, em movimento sincrônico que misturam, sempre, agir, dizer, criar, lembrar, sentir” (p. 2). Assim, tanto o objeto pesquisado é mudado, quando aquela/aquele que o estuda também é afetada/o por esse processo. Por isso, ao se estudar a história dos cotidianos escolares femininos em diferentes *espaçostempos* o que objetivamos é provocar uma mudança de nós mesmas em relação a elas e servir de veículos para que suas vozes sejam ouvidas no presente.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar; Educação Carioca; Revista Escolar; Educação Feminina

Bibliografia

ALVES, Nilda. “Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos”. Disponível em : <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967>. Acesso: 26/06/2024.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. *Célestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010

NÓVOA, António. “A imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português”. IN: CATANI, Denice B.; BASTOS, M. Helena C. (orgs.). *Educação em*

Revista: a imprensa periódica e a História da Educação, São Paulo: Escrituras, p.11-31, 2002.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou o silêncio da história*. São Paulo: EDUSC, 2005.

SEPULVEDA, Denize de A.; SEPULVEDA, José Antonio M. “O ensino de História, a história das Mulheres, os gêneros e as sexualidades”. In: *Revista Educação em Foco* – Universidade Federal de Juiz de Fora, Vol. 26, 2021 -Especial.